



5 de Junho de 2010

Ano 5 - edição 247

Grandes Iniciados

Símbolos - A Polêmica

na Folha - Dica - Medite

Documentos e Fotos Antigas

Eureka

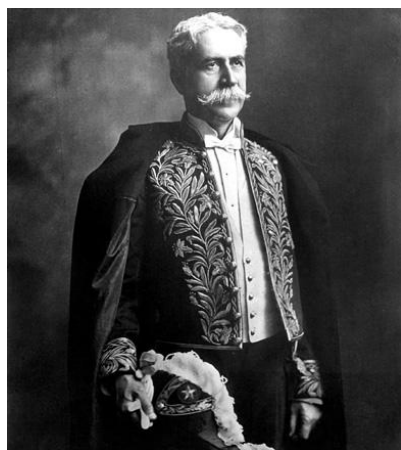
Robson de Barros Granado

Loja Maçônica Stanislas de Guaita 165 - GLMERJ

contatos: folhamaconica@gmail.com

GRANDES INICIADOS

Joaquim Nabuco – 1849 – 1910



Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo diplomou-se no Recife em Ciências Sociais e Jurídicas. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, tentando advocacia - o pai tinha um excelente escritório - e iniciando-se no jornalismo em *A Reforma*, defendendo princípios monárquicos.

Em 1869, escandalizou a elite do Recife por defender, em um júri, um escravo que assassinara seu senhor. Em 1880, organizou e instalou em sua residência a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, desafiando a elite da época, que considerava a escravidão indispensável ao desenvolvimento do Brasil.

Em 1891, surgiu o *Jornal do Brasil*, fundado por Rodolfo Dantas, com a finalidade de bem informar a população e de defender, de forma moderada, a restauração da Monarquia. Nabuco tornou-se colaborador do jornal.

Entre 1893 e 1899, vive seu período de intensa atividade intelectual. Não aceitando os cargos nem encargos da República, Nabuco dedicou-se às letras, escrevendo livros e artigos para jornais e revistas. Alguns livros foram escritos inicialmente para publicação de seus capítulos, como artigos, nos jornais e na *Revista do Brasil*. Estes livros, quase sempre de comentários políticos, foram *Balmaceda* (publicado em 1895) sobre a guerra civil no Chile e *A intervenção estrangeira na Revolta de 1893* (publicado em 1896) onde, além de analisar o desenrolar da luta, faz confronto entre Saldanha da Gama, maior líder da Revolta, e Floriano Peixoto, que encarnava a legalidade. Também deste período é *Um estadista do Império* (1896), seu principal livro, em que analisa a vida do senador Nabuco de Araújo e a vida política, econômica e social do país durante a atuação do mesmo. Ainda desta época é o seu livro de memórias, intitulado *Minha formação*, publicado parcialmente na imprensa e reunido em livro em 1900.

Em 1896, participou da fundação da Academia Brasileira de Letras, que teve Machado de Assis como seu primeiro presidente e Nabuco como secretário perpétuo.

Em 1905, foi criada a Embaixada do Brasil em Washington, Nabuco foi nomeado embaixador do Brasil, apresentando suas credenciais ao presidente Teodoro Roosevelt, a 25 de maio. Como embaixador em Washington ligou-se muito ao governo norte-americano e defendeu uma política pan-americana, baseada na doutrina de Monroe. Também viajou bastante pelos Estados Unidos e proferiu dezenas de conferências em universidades americanas.

Em 17 de janeiro de 1910, faleceu em Washington, como embaixador, após um longo período de doença.

<http://www.fundaj.gov.br/docs/nabuco/jn.html>

SÍMBOLOS

A busca do aperfeiçoamento da humanidade

A busca do aperfeiçoamento da humanidade pelo próprio homem é com certeza uma das mais urgentes utopias maçônicas. Mas é preciso afirmar que o conceito de homem sofreu mudanças radicais nos últimos cem anos.

No século XIX, o escritor russo Dostoiévski (1821-1881) escrevia em Memórias do Subsolo: “Tenho agora vontade de vos contar, senhores, queirais ouvi-lo ou não, por que não consegui tornar-me sequer um inseto. Vou dizer-vos solenemente que, muitas vezes, quis tornar-me um inseto. Mas nem disso fui digno”.

No princípio do século XX, Franz Kafka (1883-1924), um dos maiores escritores de ficção da língua alemã de todos os tempos, escrevia uma das melhores primeiras frases da história da literatura em sua novela A Metamorfose: “Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso”.

O que está por trás dessas é a constatação da crise do humanismo que vivemos há quase 500 anos. No campo histórico, Dostoiévski e Kafka antecipam, como profetas e videntes, o grande cataclisma que varreu a Europa de 1914 a 1945, duas grandes guerras que ceifaram a vida de milhões de homens, mulheres e crianças e revelando que vivemos um processo civilizatório que pode ser monstruoso e suicida. Como diria Albert Einstein, “não sei como será a Terceira Guerra Mundial, mas sei como será a quarta: com pedras e paus”. Hoje, no século XXI, talvez nem precisemos de uma quarta guerra: a insana exploração dos recursos planetários pode nos levar à extinção. Agora sabemos: civilizações são mortais como qualquer um de nós.

No campo da ciência, as mudanças de paradigmas em relação ao corpo humano têm o mesmo impacto de um asteróide. Nossos corpos são comunidades de bactérias ligadas a uma biosfera também constituída, em grande parte, de bactérias. A imagem que vemos refletida no espelho representa apenas 10% do corpo, os outros 90% são invisíveis – e não são humanos. Trata-se de uma multidão com um quatrilhão de microorganismos, um vasto ecossistema formado por centenas de espécies de bactérias, protozoários e fungos (sem falar num número desconhecido, mas supostamente bem maior, de vírus). Em sua grande maioria, esses microorganismos são benéficos e só estamos vivos porque eles existem.

Estamos definitivamente e geneticamente ligados ao reino animal. Charles Darwin (1809—1882) mostrou que os humanos são como os outros animais. Os humanistas bateram o pé e afirmaram que não: somos feitos de pó de estrelas e não de barro, somos angelicais e não simiescos. Para o filósofo inglês John Gray este foi o nosso pecado capital: soberba, arrogância, orgulho vão.

Com um pouco de humildade, poderíamos olhar outras formas de vida com alguma fraternidade, ainda que relutante. Os insetos *eusociais* têm uma divisão de trabalho em suas colônias, com um sistema de castas compreendendo um grupo reprodutivo restrito de uma ou mais rainhas, ajudadas pelas operárias (indivíduos estéreis que cuidam das reprodutoras) e, em cupins e em muitas formigas, um grupo adicional de soldados para defesa. Em escala, não seria um país diferente, por exemplo, da Coreia do Norte. O valor estimado das abelhas na produção comercial de mel, assim como na polinização da agricultura e horticultura, gira em torno de centenas de milhões de dólares por ano somente nos Estados Unidos. As abelhas seriam tão produtivas como a cadeia de supermercados.

Há cerca de oitenta anos, o poeta e naturalista Eugene Marais publicou *The Soul of the White Ant*, um estudo inovador sobre cupins, onde argumenta que essas formigas brancas têm uma alma, ou psique, que não é propriedade de nenhum inseto individual, mas de todo o cupinzeiro. Pesquisas modernas confirmam a existência dessa alma coletiva. Formigueiros, cupinzeiros e colméias são organizações sociais que nada ficam a dever à sociedade humana.

Rudolf Steiner (1861-1925), filósofo, educador, artista, esoterista, fundador da Antroposofia, da Pedagogia Waldorf, da agricultura biodinâmica, da medicina antroposófica e da Eiritimia, via a Terra como um organismo que aspira e expira com as estações. A humanidade seria parte de um organismo macrocósmico, físico e espiritual em evolução que ele resume microcosmicamente.

James Lovelock (1919), pesquisador, inventor e ambientalista, criou a Hipótese Gaia, que vê a Terra como um superorganismo. Em janeiro de 2006 afirmou no jornal inglês *The Independent* que “o mundo já ultrapassou o ponto de não retorno quanto às mudanças climáticas e a civilização como a conhecemos dificilmente irá sobreviver”. Ele acredita que os esforços para conter o aquecimento global já não podem obter sucesso completo e a vida na Terra nunca mais será a mesma.

Os dados são inumeráveis. Os fatos são irrefutáveis. Como maçons e humanistas, precisamos ajustar nosso foco e ampliar nossas idéias de fraternidade e irmandade. Nesse sentido, a atualização, a revitalização e o aperfeiçoamento da Maçonaria são medidas urgentes e indispensáveis para a nossa sobrevivência como instituição e como esperança de um mundo melhor.

Fontes:

Fiódor Dostoiévski, O homem do subsolo. São Paulo: Editora 34, 2000; Franz Kafka, A metamorfose. São Paulo: Companhia das Letras, 1997; John Gray. Cachorros de palha. Rio de Janeiro: Record, 2007.; Peter Washington, O babuíno de Madame Blavatsky. Rio de Janeiro: Record, 2000;

www.sbinfecto.org.br/default.asp?site_Acao=mostraPagina&paginaId=134&mNoti_Acao=mostraNoticia¬iciald=12285; http://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Steiner; http://pt.wikipedia.org/wiki/James_E._Lovelock

Irmão Francisco Maciel

A POLÊMICA NA FOLHA

Coluna assinada pelo M.-. I.-. Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.-. e Resp.-. Loj.-. Maç.-. Stanislas de Guaita 165 (o conteúdo da coluna é de inteira responsabilidade do Irmão Aquilino R. Leal)

A HARMONIA NA FRATERNIDADE¹

Fato: Há seis requisitos que são necessários para que haja harmonia numa fraternidade. São eles: primeiro, sinceridade no falar; segundo, sinceridade e bondade no agir; terceiro, sinceridade e simpatia no pensar; quarto, compartilhar equitativamente a propriedade comum; quinto, seguir os mesmos preceitos; sexto, todos deverão ter corretos pontos de vista.

Dentre estes seis requisitos, o sexto, isto é, *todos deverão ter corretos pontos de vista*, é o mais importante, é o núcleo, e os outros cinco lhe servem de envoltório.

Para que uma Fraternidade cumpra os seus desígnios e tenha êxito, é preciso que se sigam dois grupos de normas. Eis o primeiro deles:

1. Os membros devem se reunir frequentemente, para ouvir e discutir os ensinamentos.
2. Devem imiscuir-se livremente e respeitarem-se uns aos outros.
3. Todos devem honrar o ensinamento e respeitar as regras sem as mudar.
4. Os mais velhos e os mais jovens membros devem tratar-se com cortesia.
5. Devem cultivar a mente de sinceridade e reverência.
6. Devem purificar suas mentes em um lugar tranqüilo que, antes de tomá-lo para si mesmos, devem oferecê-lo aos outros.
7. Devem amar a todas as pessoas, tratar cordialmente os visitantes e consolar com doçura os doentes.

Uma Fraternidade que seguir estas normas nunca se definhará.

O segundo grupo de normas preceitua que cada um deve:

1. Manter a mente pura e não perguntar por muitas coisas.
2. Manter-se íntegro e afastar toda a cobiça.
3. Ser paciente e não discutir.
4. Guardar silêncio e não tagarelar futilmente.
5. Submeter-se aos regulamentos e não ser arrogante.
6. Manter a mente sempre constante e não seguir diferentes doutrinas.
7. Ser parcimonioso e moderado no viver diário.

Se seus membros seguirem estas regras, a Fraternidade perdurará e prosperará.

Como foi acima mencionado, uma Fraternidade deve manter-se harmoniosa; a associação, que não tiver harmonia,

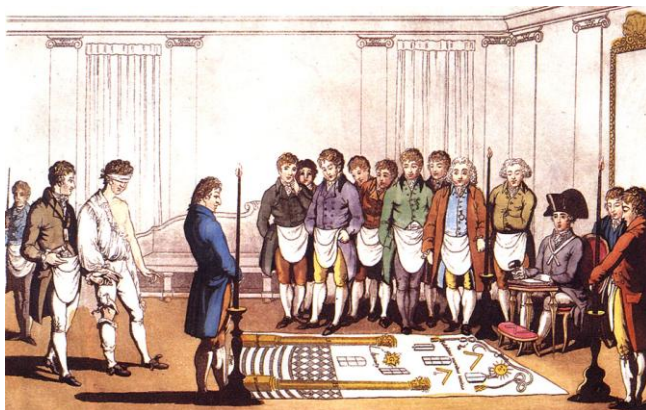
¹ Extraído de A DOCTRINA DE BUDA, publicado por Bukkyo Dendo Kyokai (fundação para propagação do Budismo).

não pode, portanto, ser considerada uma fraternidade. Cada membro deve estar alerta para não ser a causa da discórdia. Se surgir a discórdia, ela deve ser removida o mais cedo possível, pois a desarmonia logo arruína toda a organização.

As manchas de sangue não podem ser removidas com mais sangue; o ressentimento não pode ser removido com mais ressentimento, ele deve ser afastado com o esquecimento.

Conclusão: Vale para nós! Nós ff.: da V.:!

“Um tropeção pode evitar uma queda.” (Thomas Fuller [1654-1734], escritor inglês)



O M.: I.: Aquilino R. Leal é colaborador permanente da Folha Maçônica.

DICA

Quando for a Nova York, visite a Brazilian Lodge Nº 1182

Histórico da Loja:

A Loja Maçônica Brasileira de Nova York reconhecida com o título distintivo de Brazilian Lodge No 1182 foi fundada no dia 07 de setembro de 2000, A.L., 6000, recebendo sua Dispensa Provisória das mãos do Passado Grande Secretário, M.:W.: Gary Henninsen e do Passado Grao-Mestre, M.:W.: Carl J. Smith, em 16 de Junho de 2001, integrando-se a um dos mais diversificados e prestigiados Distritos Maçônicos, conhecido como The Cosmopolitan Tenth, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Nova York.

A Brazilian Lodge No1182 conclui seu período probatório um ano depois, quando lhe foi concedido seu alvará definitivo ou Carta Constitutiva.

Os registros iniciais mostram que os Irmãos de nacionalidade brasileira oriundos de diferentes Lojas Maçônicas do mesmo Distrito, entre elas La Fraternidad Lodge No 387, La Universal No 751, Garibaldi Lodge No 542 e Mazzini Lodge No 824, começaram a se reunir no início de 1999 para formarem a Brazilian Lodge No 1182. A maioria de seus membros fundadores fazem parte ainda hoje da Loja Maçônica La Fraternidad No 387, considerada portanto, a nossa Loja-Mãe.

O esforço em conjunto e o apoio incondicional de vários Irmãos e Dignatários foi o alicerce principal que deu base a essa iniciativa.

A Brazilian Lodge No 1182 se orgulha do seu quadro de Obreiros, Irmãos que enriquecem a nossa amada Instituição pela determinação de seu carácter em levar adiante os princípios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

1^{as} e 3^{as} Sextas-Feiras às 20h 12^o Andar - 71 West 23rd Street,
Masonic Hall, New York, NY 10010

<http://www.brazilianlodge1182.org/about.html>

MEDITE

Dúvidas de um Aprendiz Maçom

À G.' D.' G.' A.' D.' U.'

Ad Universe Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam.

Grande Loja do Paraná.

Augusta e Respeitável Loja Maçônica Apóstolo da Caridade, 21.

Oriente de Curitiba, domingo, 25 de abril de 2010 da era vulgar e 5770 da verdadeira luz.

Charles Evaldo Boller

4 - É a maçonaria aceita em todos os países do mundo?

Não! Ela não é aceita ou desejada. É tolerada em alguns países e combatida em outros, mas nunca aceita. Isto é devido ao fato dela ter segredos, ser discreta. Fomenta o livre pensamento, a liberdade de culto e de expressão e a maioria dos regimes existentes por aí não combinam com estas diretrizes. Muito perseguida pelos poderes políticos mancomunados com a ICAR, Igreja Católica Apostólica Romana, a qual através de seus líderes e ao longo dos tempos nunca compreendeu que a Maçonaria está comprometida com o estabelecimento da liberdade do homem em todas as instancias e nunca teve a pretensão de substituí-la como religião. Diversas bulas de Papas proscreveram a Maçonaria. Entretanto, os piores inimigos da Maçonaria nasceram em seu seio, irmãos perjuros que divulgaram supostos segredos com o vil objetivo de obter ganho financeiro, fama ou poder em todas as suas formas. As pessoas têm medo daquilo que desconhecem daí a rejeição natural ao desconhecido e velado. Isto numa primeira instância. São os déspotas que mais temem a ação dos maçons, porque contra eles não existe lei que os impeçam de agir. Sempre foi assim. Como o perigo emana do maçom e não da ordem maçônica que os organiza e possibilita desenvolverem em pensamento, os extremistas matam maçons pelo perigo que representam como homens que possuem língua e mente treinada para se opor a todas as formas de escravidão e obscurantismo. Governos e religiões desejam escravos, servos, e o maçom diligente é livre pensador. O homem que pensa e age conforme dita seu intelecto é temido, um terror para os déspotas.

5 - Porque a maçonaria não aceita a mulher como membro da Ordem?

Porque é especificação da lei básica da ordem maçônica: os landmarks. A Maçonaria encontra-se engessada pelas leis herdadas das Guildas, sindicatos de profissionais da pedra da Idade Média, conhecidos como maçons operativos. As "Old Charges", leis dos maçons operativos, trabalhadores dos antigos canteiros de obra foram usadas para a construção da estrutura legal e organizacional dos maçons especulativos da Maçonaria hodierna. Na época, 1650-1750, a mulher não trabalhava nos canteiros de obra e por motivos óbvios os aleijados também não. Hoje aquela realidade social pode até ser questionada porque se vive em tempos onde a mulher, antes tratada como patrimônio, com auxílio da Maçonaria, obteve igualdade de tratamento perante a lei. Adicionalmente, a tecnologia permite a vida quase normal de pessoas que possuem limitações em virtude de traumatismos ou doenças degenerativas. Para ser reconhecida como regular uma loja maçônica deve aderir ao que estabelece a obediência a que ela se submete. No entanto, nada a impede de submeter-se a outra obediência que segue outras leis fundamentais, só que então ela perde reconhecimento e regularidade de parte da Maçonaria Universal.

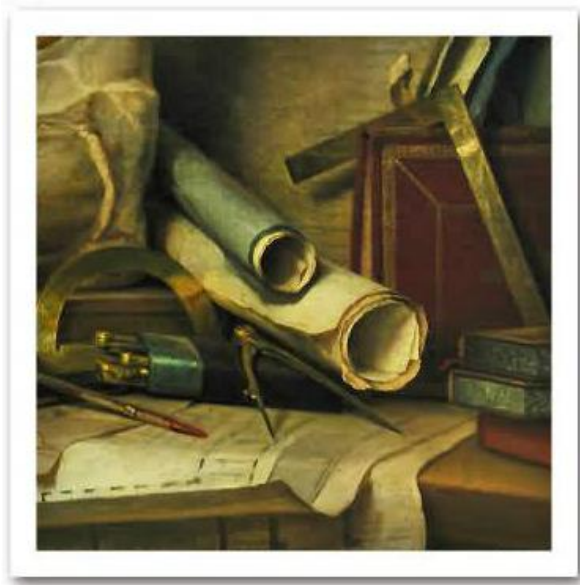
6 - Como um aprendiz maçom deve praticar a Maçonaria?

Procurando absorver o máximo de conhecimento para formar a base de seu templo interno de virtudes que o farão cidadão melhor. A Maçonaria provoca o maçom a usar de seu livre arbítrio e mudar a si mesmo, e com isto, de forma indireta, muda-se a sociedade. Deve trabalhar os aspectos materiais desta construção, pois nos graus seguintes, com auxílio das ferramentas simbólicas do grau de aprendiz maçom, lapidará esta base filosófica em outros aspectos, entre eles destaca-se a espiritualidade. Pelo conhecimento o maçom constrói pensamento que prima pela redução de dogmas, incremento da moralidade e defesa da evolução. Pelo amor desenvolve tolerância onde abre a mente para realizar a caminhada simbólica para a perfeição, a despeito da natural imperfeição humana que lhe é característica. É uma viagem simbólica por uma escada que conduz: da escuridão a luz; do ocidente ao oriente; da materialidade a espiritualidade; do esquadro ao compasso. O objetivo deve consistir em desenvolver-se em sabedoria tendo por alicerce virtudes que de sua parte estão apoiadas em: conhecimento, amor e ação. O maçom não absorve a educação natural para tornar-se pomba de ternura, que vive de elogios mútuos e cócegas aos ouvidos, ele é uma cobra peçonhenta contra toda e qualquer ação que vilipendie o homem. Por força de seus estudos e convivência constrói personalidade evoluída, um cavaleiro armado com sua língua, a espada da palavra e protegido com o escudo do pensamento livre de credices.

Continua na próxima semana.

DOCUMENTOS E FOTOS ANTIGAS

Ferramentas do arquiteto



EUREKA (TUREKA E NÓSREKA)

Contestações, lances, bobagens, respostas, estudos, credences, variados, 'nósticias' fatos, curiosidades, sofismas, perguntas, humor, nostalgia, outros e... nós!

Pátria madrasta vil²

"Onde já se viu tanto excesso de falta? Abundância de inexistência... Exagero de escassez... Contraditórios??"

Então aí está! O novo nome do nosso país! Não pode haver sinônimo melhor para BRASIL.

Porque o Brasil nada mais é do que o excesso de falta de caráter, a abundância de inexistência de solidariedade, o exagero de escassez de responsabilidade.

O Brasil nada mais é do que uma combinação mal engendrada - e friamente sistematizada - de contradições.

Há quem diga que 'dos filhos deste solo és mãe gentil.', mas eu digo que não é gentil e, muito menos, mãe.

Pela definição que eu conheço de MÃE, o Brasil está mais para madrasta vil.

A minha mãe não 'tapa o sol com a peneira'. Não me daria, por exemplo, um lugar na universidade sem ter-me dado uma bela formação básica.

E mesmo há 200 anos atrás não me aboliria da escravidão se soubesse que me restaria a liberdade apenas para morrer de fome.

Porque a minha mãe não iria querer me enganar, iludir. Ela me daria um verdadeiro Pacote que fosse efetivo na resolução do problema, e que contivesse educação + liberdade + igualdade. Ela sabe que de nada me adianta ter educação pela metade, ou tê-la aprisionada pela falta de oportunidade, pela falta de escolha, acorrentada pela minha voz-nada-ativa. A minha mãe sabe que eu só vou crescer se a minha educação gerar liberdade e esta, por fim, igualdade. Uma segue a outra... Sem nenhuma contradição!

É disso que o Brasil precisa: mudanças estruturais, revolucionárias, que quebrem esse sistema-esquema social montado; mudanças que não sejam hipócritas, mudanças que transformem!

² Material recebido através da rede mundial de computadores. O conteúdo apresentado no texto pode ser encontrado em <http://joserosafilho.wordpress.com/2008/08/14/patria-madrasta-vil-clarice-zeitel-vianna-silva/> ou na biblioteca virtual da UNESCO, página 126: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001576/157625M.pdf> (consulta no início de 2009).

A mudança que nada muda é só mais uma contradição. Os governantes (às vezes) dão uns peixinhos, mas não ensinam a pescar.

E a educação libertadora entra aí. O povo está tão paralisado pela ignorância que não sabe a que tem direito. Não aprendeu o que é ser cidadão

Porém, ainda nos falta um fator fundamental para o alcance da igualdade: nossa participação efetiva; as mudanças dentro do corpo burocrático do Estado não modificam a estrutura. As classes média e alta - tão confortavelmente situadas na pirâmide social - terão que fazer mais do que reclamar (o que só serve mesmo para aliviar nossa culpa)... Mas estão elas preparadas para isso?

Eu acredito profundamente que só uma revolução estrutural, feita de dentro pra fora e que não exclua nada nem ninguém de seus efeitos, possa acabar com a pobreza e desigualdade no Brasil.

Final, de que serve um governo que não administra? De que serve uma mãe que não afaga? E, finalmente, de que serve um Homem que não se posiciona?

Talvez o sentido de nossa própria existência esteja ligado, justamente, a um posicionamento perante o mundo como um todo.

Sem egoísmo. Cada um por todos...

Algumas perguntas, quando auto-indagadas, se tornam elucidativas. Pergunte-se: quero ser pobre no Brasil? Filho de uma mãe gentil ou de uma madrasta vil? Ser tratado como cidadão ou excluído?

Como gente... Ou como bicho?"

Clarice Zeitel Vianna Silva, 26 anos, estudante de direito, dançarina do Caldeirão do Huck, vence concurso mundial redação³.

Premiada pela UNESCO, Clarice Zeitel, de 26 anos, estudante que termina faculdade de direito da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, em julho⁴, concorreu com outros 50 mil estudantes universitários. Ela acaba de voltar de Paris, onde recebeu um prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) por uma redação sobre 'Como vencer a pobreza e a desigualdade'.

A redação de Clarice intitulada 'Pátria Madrasta Vil' foi incluída num livro, com outros cem textos selecionados no concurso. A publicação está disponível no site da Biblioteca Virtual da UNESCO.

Imperdível para amantes da língua portuguesa, e claro também para professores.

Isso é o que eu chamo de jeito mágico de juntar palavras simples para formar belas frases.

Colaboração do M.:I.: Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.: e Resp.: Loj.: Maç.: Stanislas de Guaita 165

Contatos para: folhamaconica@gmail.com

Visite nosso blog: <http://folhamaconika.blogspot.com/>

Edições antigas da Folha em: <http://SITIO-FOLHA-MACONICA.4shared.com/>

Os irmãos podem enviar colaborações para o sítio da Folha Maçonica

³ Em verdade ela mais noventa e nove outras candidatas segundo comentários em <http://joserosafilho.wordpress.com/2008/08/14/patria-madrasta-vil-clarice-zeitel-vianna-silva> – alguns desses comentários não enaltecem o trabalho da Clarice, até pelo contrário, tal qual o abaixo apresentado. Vale a pena conferir!

Temos que avaliar urgentemente a saúde mental dos juizes desse concurso...

Fico a imaginar que se essa formanda em Direito escreveu esta estrovença, o que teriam escrito os outros milhares de participantes do concurso?

E, se o tema era "Como vencer a pobreza e a desigualdade" qual foi o texto que essa moça escreveu sobre isso? Porque não foi esse....

Comentário por Anderson — 5, Setembro, 2008

⁴ Nenhum dos dados apresentados, inclusive foto, não foram por nós verificados; limitamo-nos a transcrever o conteúdo recebido.